

Impacto da pandemia da Covid-19 na depressão pós-parto e no vínculo mãe-filho: Uma revisão integrativa

**Impact of the Covid-19 pandemic on postpartum depression and the mother-child bond: An
integrative review**

**Impacto de la pandemia Covid-19 en la depresión posparto y el vínculo madre-hijo: Una revisión
integrativa**

Recebido: 16/10/2024 | Revisado: 03/12/2024 | Aceitado: 15/12/2024 | Publicado: 17/12/2024

Michele Eduarda Santos Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8881-9023>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: enfamicheleeduarda@gmail.com

Denise Santana Silva dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3954-027X>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: dssantos@uneb.br

Mary Gomes Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9145-868X>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: magsilva@uneb.br

Livia Pinheiro Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3587-6523>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: lpereira@uneb.br

Resumo

A pandemia da Covid-19 gerou impactos significativos na saúde mental das pessoas em todo o mundo, com as novas mães não foi diferente. Esse estudo tem como objetivo analisar a produção do conhecimento sobre o impacto da pandemia da Covid-19 na depressão pós-parto e na vinculação mãe-filho. Para tanto, fez-se o levantamento de artigos disponíveis nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem e Index Psicologia (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Essa busca resultou no total de 2.381 artigos, sendo incluídos apenas 29, desses 16 eram estudos transversais; sobressaindo-se estudos com nível de evidência VI; com predominância de artigos publicados no ano de 2022. Os efeitos da pandemia da Covid-19 na saúde mental das mulheres foram relatados em preponderância (n=17), seguido de estudos que abordaram os fatores de risco à DPP durante a pandemia (n=7) e os que descreveram impactos da pandemia no vínculo mãe-filho (n=5). Sendo assim, foi observado que muitos artigos evidenciaram impactos negativos na saúde das novas mães durante a pandemia da Covid-19, tendo em prevalência a observação do aumento nos números de sintomas depressivos que acometeram essas mulheres, bem como fatores de risco que podem influenciá-lo, além de perceber os efeitos desfavoráveis ao vínculo mãe-filho.

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto; Período Pós-Parto; Saúde Materno-Infantil; Vínculo Emocional; Covid-19.

Abstract

The Covid-19 pandemic had significant impacts on the mental health of people around the world, and new mothers were no different. This study aims to analyze the production of knowledge about the impact of the Covid-19 pandemic on postpartum depression and mother-child bonding. To this end, a survey of articles available in the databases was carried out: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database and Psychology Index (BDENF) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). This search resulted in a total of 2,381 articles, of which only 29 were included, of which 16 were cross-sectional studies; studies with level of evidence VI stand out; with a predominance of articles published in 2022. The effects of the Covid-19 pandemic on women's mental health were predominantly reported (n=17), followed by studies that addressed the risk factors for PPD during the pandemic (n= 7) and those who described the impacts of the pandemic on the mother-child bond (n=5). Therefore, it was observed that many articles highlighted negative impacts on the health of new mothers during the Covid-19 pandemic, with the prevalence of an increase in the number of depressive symptoms that affected these women, as well as risk factors that can influence them. In addition to perceiving the unfavorable effects on the mother-child bond.

Keywords: Postpartum Depression; Postpartum Period; Maternal and Child Health; Emotional Bond; Covid-19.

Resumen

La pandemia de Covid-19 tuvo impactos significativos en la salud mental de personas de todo el mundo, y las nuevas madres no fueron diferentes. Este estudio tiene como objetivo analizar la producción de conocimiento sobre el impacto de la pandemia de Covid-19 en la depresión posparto y el vínculo madre-hijo. Para ello, se realizó un levantamiento de artículos disponibles en las bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Nursing Database and Psychology Index (BDENF) y Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Esta búsqueda dio como resultado un total de 2,381 artículos, de los cuales solo se incluyeron 29, de los cuales 16 fueron estudios transversales; destacan estudios con nivel de evidencia VI; con predominio de artículos publicados en 2022. Se informaron predominantemente los efectos de la pandemia de Covid-19 en la salud mental de las mujeres (n=17), seguidos de estudios que abordaron los factores de riesgo de PPD durante la pandemia (n= 7) y aquellos quienes describieron los impactos de la pandemia en el vínculo madre-hijo (n=5). Así, se observó que numerosos artículos resaltaron impactos negativos en la salud de las nuevas madres durante la pandemia de Covid-19, prevaleciendo un aumento en el número de síntomas depresivos que afectaron a estas mujeres, así como factores de riesgo que pueden influir en ellas. .lo, además de percibir los efectos desfavorables sobre el vínculo madre-hijo.

Palabras clave: Depresión Posparto; Período Posparto; Salud Maternoinfantil; Vínculo Emocional; Covid-19.

1. Introdução

A Depressão Pós-Parto (DPP) é um transtorno depressivo maior duradouro em que há humor deprimido persistente munido da incapacidade de enxergar felicidade ou prazer nas coisas (American Psychiatric Association, 2013). A DPP acomete mais as mães durante o período pós-parto, podendo ocorrer em vários graus de intensidade, desde leve até severa. O quadro clínico se manifesta através de alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas que, geralmente, se iniciam entre a quarta e oitava semana após o parto e se intensificam nos seis primeiros meses (Organização Pan-Americana da Saúde, 2021).

No que tange a tristeza puerperal, ela se caracteriza por crises de choro, irritabilidade, nervosismo, insônia e reações emocionais desproporcionais que se instalam por poucos dias após o parto considerado uma síndrome característica da fase puerperal, também chamada de Baby Blues (BB) (Andrade & Mainardes, 2022).

No Brasil, em média, 25% das mães apresentam sintomas de depressão no período de 6 a 18 meses após o nascimento do bebê. A prevalência global de DPP encontrada é 26,3% mais alta que a estimada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para países de baixa renda, que é de 19,8%. Porém, é mais alta que os 13,4% em uma amostra de puérperas de nível socioeconômico elevado (Arrais, 2017).

Todavia, o pós-parto também é um período super importante para a promoção da relação mãe-filho, em vista da convivência diária que possibilita a construção do vínculo, baseado nos sentimentos e na referência que o filho tem da mãe e vice-versa (Andrade, Baccelli & Benincasa, 2017). O desenvolvimento mental da criança é extremamente influenciável e dependente da psique dos genitores, as ações exercidas pela mãe repercutem no desenvolvimento psíquico da criança, podendo enxergar uma mãe boa que o alimenta, protege e acaricia (experiência positiva), assim como o de uma mãe terrível que não supre a fome, o frio e a dor (experiência negativa), vividos pelo filho (Freitas, Scarabel & Duque, 2017).

O cenário pandêmico evidenciou um duplo desafio às puérperas, a pandemia provocada pelo novo coronavírus tornou-se um grande problema de saúde pública, devido a seu enorme potencial de expansão, gerando impactos inestimáveis na saúde e economia da população mundial. A princípio esse vírus, pertencente à família dos coronavírus, surgiu na cidade de Wuhan, na China, no final do ano de 2019. Denominado de SARS-CoV 2, ele causa a doença chamada de Covid-19. A Covid-19 é uma doença infecciosa caracterizada pela alta transmissibilidade viral e a sintomatologia se assemelha a um resfriado comum, porém é uma infecção respiratória aguda potencialmente grave (Ministério da saúde, 2021).

O período puerperal já é marcado por grandes desafios, somado a viver sobre o cumprimento das recomendações de prevenção, por apresentarem maior risco de gravidade se infectadas pelo vírus, além das demandas de ter um recém-nascido dentro de casa, configurou-se como potencial marcador de risco da saúde mental materna. Do mesmo modo que ofertar

atenção, carinho, cuidado e a amamentação, elementos fundamentais para a vida do bebê e que promovem a relação mãe-filho, foram prejudicados com a chegada de uma doença potencialmente grave, baseado no medo de transmissão da doença para o filho (Joaquim et al., 2022).

A chegada da pandemia levou a uma série de iniciativas e de recomendações implementadas pelos países para a proteção dos indivíduos, assim como interferir na disseminação do vírus (OMS, 2020). De modo a enfrentar uma doença desconhecida, associada à inexistência de vacinas e medicamentos para a prevenção e tratamento, os países utilizaram de intervenções não farmacológicas, com o objetivo de diminuir o contato entre as pessoas e, conseqüentemente, controlar a velocidade da transmissão do vírus (Natividade et al., 2020).

As intervenções adotadas, por muitos países para mitigar a contaminação pela doença, e conseqüentemente diminuir e postergar o pico de ocorrência na curva epidêmica foi: distanciamento social; uso de máscara; lavagem das mãos; restrições nos ambientes de lazer, trabalho, escola; e etc. (Garcia & Duarte, 2020). Tais medidas causaram uma nova adaptação no estilo de vida das pessoas e da sociedade. Essa mudança no comportamento das atividades diárias da população gerou impactos importantes na saúde mental e física (Malta et al., 2021).

Segundo o dado publicado pela OMS (2022a), as taxas de ansiedade e de depressão cresceram de modo significativo durante a pandemia da Covid-19. Porém em relação à saúde mental materna faz-se necessário compreender o impacto da pandemia da Covid-19 na depressão pós-parto e no vínculo mãe-filho.

Considerando que a pandemia da Covid-19 atingiu variadas populações, independente da faixa etária, construção socioeconômica, classe social ou poder aquisitivo, sendo atravessadas por mudanças repentinas no estilo de vida. Organizações nacionais e internacionais de saúde mental anunciaram graves conseqüências emocionais e psicossociais nos indivíduos diante desse inesperado evento, especialmente depois das medidas de distanciamento social. Assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar a produção do conhecimento sobre o impacto da pandemia da Covid-19 na depressão pós-parto e no vínculo mãe-filho.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa descritiva com abordagem qualitativa, tendo a coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico. Esse é um método criterioso que oferece as melhores percepções sobre um dado tema, possibilitando uma compreensão integral do estudo de interesse e um corpo de conhecimento (Ercole, Melo & Alcoforado, 2014). Para tanto, o tipo de pesquisa escolhido foi à descritiva, que tem como objetivo primordial investigar e descrever determinadas características de grupo e/ou fenômeno a partir da identificação de possíveis estabelecimentos de relações entre as variáveis levantadas no decorrer da pesquisa (Evêncio, 2019).

A revisão integrativa foi desenvolvida seguindo as seis etapas do processo: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; e (6) apresentação da revisão integrativa (Souza, Silva & Carvalho, 2010), como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Descrição das seis fases realizadas para a elaboração da revisão integrativa. Considerar o n como o número de artigos encontrados nos bancos de dados.

1º Fase - elaboração da pergunta norteadora		
<i>Qual o impacto da pandemia da Covid-19 na depressão pós-parto e no vínculo mãe-filho?</i>		
2º Fase - busca na literatura		
<i>MEDLINE (n= 2.193)</i>	<i>LILACS (n= 152)</i>	<i>BDENF (n= 36)</i>
3º Fase - coleta de dados		
<i>Critérios de inclusão: documentos do tipo artigo científico; de qualquer nacionalidade; disponíveis no idioma inglês; publicados entre os anos de 2020 a 2023; e que abordem a temática proposta. Critérios de exclusão: artigos que não tinham resumo; de acesso mediante pagamento, revisão da literatura; e artigos sobre depressão pós-parto paterna.</i>		
4º Fase - análise crítica dos estudos incluídos		
<i>Análise de conteúdo da Bardin dos 29 artigos selecionados</i>		
5º Fase - discussão dos resultados		
<i>Categorização por temáticas</i>		
6º Fase - apresentação da revisão integrativa		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sendo a primeira etapa constituída pela questão norteadora, a qual se formulou por meio da estratégia Patient-Intervention-Comparison-Outcomes (PICO). Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, formulou a pergunta pelo acrônimo PICO, em que o P corresponde aos participantes, I de fenômeno de interesse e Co ao contexto do estudo (Sousa, Marques, Firmino, & Frade, 2018). Portanto, tem-se como acrônimo: P - puérperas; I – depressão pós-parto e vínculo mãe-filho; Co – impacto da pandemia da Covid-19. Assim, elaborou-se a seguinte pergunta: qual o impacto da pandemia da Covid-19 na depressão pós-parto e no vínculo mãe-filho?

Ademais foi feita a coleta dos dados, realizada no ano de 2020 e atualizada até agosto de 2023. Efetuou-se o levantamento das publicações presentes na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem e Index Psicologia (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) de forma a classificar os estudos para a inclusão na amostra.

Para a busca, delimitou os termos dos descritores conforme o vocabulário estruturado e multilíngue Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), nomeadamente: depressão pós-parto; período pós-parto; saúde materno-infantil; vínculo, emocional; Covid-19. Na estratégia de busca implementada para o cruzamento, utilizou-se o operador booleano "AND" para associar os descritores, tendo como resultado: “covid 19 and maternal and child health”; “period postpartum and Covid-19”; “bond, emotional and period postpartum”.

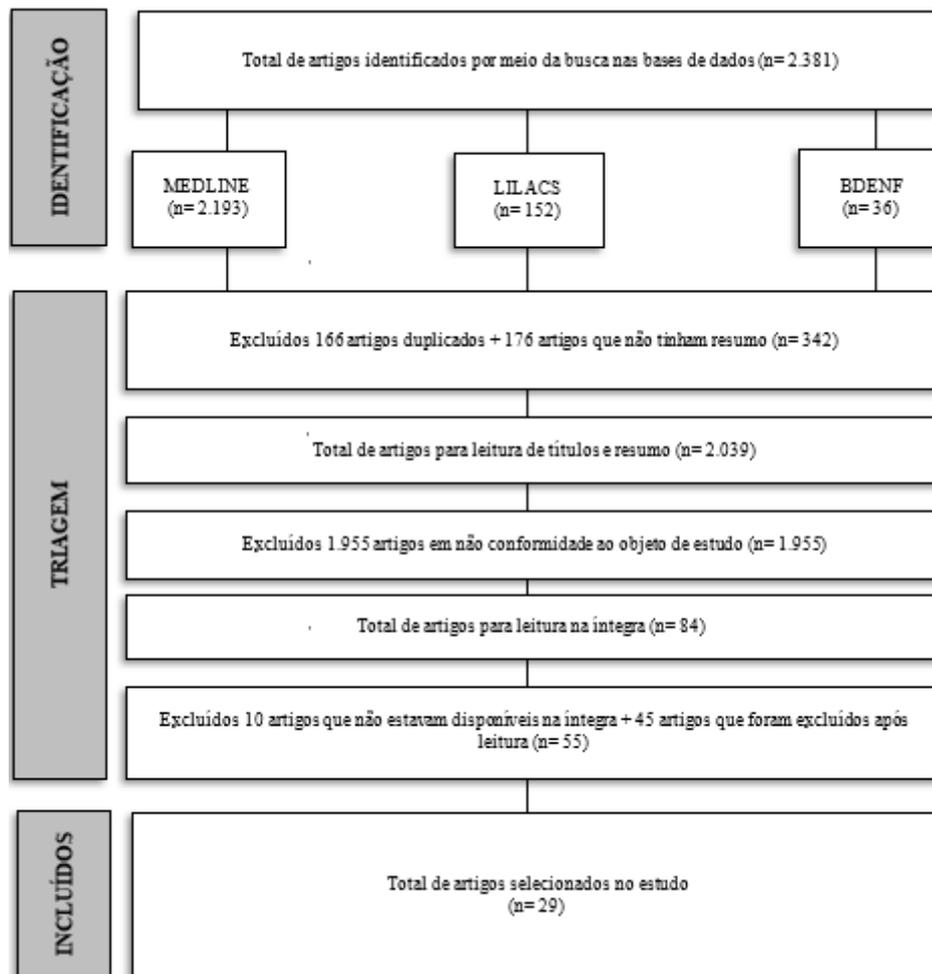
A fim de padronizar e ampliar as buscas nas bases de dados escolhidas para investigação optou-se por uma única estratégia de busca utilizando os termos em inglês. Utilizaram-se como recorte temporal os anos de 2020 a 2023, tendo em vista a necessidade de analisar as publicações científicas a partir da pandemia da Covid-19.

Após definidos os descritores e as fontes de dados, foram estabelecidas as estratégias de busca e seleção dos estudos, primeiramente pela leitura de títulos e resumos, por meio de um programa de revisão gratuito da internet, chamado Rayyan Qatar Computing Research Institute (Ouzzani et al., 2016), por facilitar a triagem inicial dos manuscritos, excluir artigos

duplicados e incorporar um alto nível de usabilidade e eficácia de seleção. Inicialmente, emergiram 2.193 na Medline, 152 na LILACS e 36 na BDNF, totalizando 2.381 produções.

Diante disso, foi realizado o levantamento dos dados, para a perfeita compreensão dos elementos, elaborou-se um fluxograma, no qual possibilitou identificar os artigos que foram selecionados e os que não foram. O processo de seleção dos artigos está disposto no fluxograma da Figura 2.

Figura 2 - Fluxograma representativo do processo de inclusão dos artigos incluídos na revisão, Salvador, Bahia, Brasil, 2023.



Fonte: Page et al. (2021).

Por conseguinte, na terceira etapa, estabelecem-se os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, incluindo-se documentos do tipo artigo científico; de qualquer nacionalidade; disponíveis no idioma inglês; publicados entre os anos de 2020 a 2023; e que abordem a temática proposta. Foram excluídas produções duplicadas; artigos que não tinham resumo; de acesso mediante pagamento, revisão da literatura; e artigos sobre depressão pós-parto paterna. A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a leitura na íntegra dos artigos, o corpus desta revisão constituiu-se em 29 artigos.

No que pese à quarta etapa da revisão, os artigos selecionados foram analisados por meio da análise de conteúdo da Bardin (2016) do tipo temática, em três fases: (1) pré-análise; (2) exploração do material; e (3) tratamento dos resultados.

Na fase da pré-análise (1), realizamos a “leitura flutuante”, ou seja, a primeira leitura dos artigos selecionados para análise, organizando os indicadores de interpretação como os conteúdos norteadores encontrados na leitura completa dos artigos.

Na segunda fase (2), de exploração do material, observamos os temas que se repetiam nos artigos e escolhemos as categorias iniciais, ou seja, as unidades de codificação, classificação e categorização. A terceira fase (3) consistiu no tratamento dos resultados, através da inferência e interpretação dos dados, discutida abaixo de acordo com cada categoria definida.

Por fim, tem-se a quinta e sexta etapa dessa revisão, na qual foram interpretadas as informações obtidas, elencando as categorias, apresentando-se a síntese do conhecimento, bem como observadas as convergências e divergências existentes à luz de diversos autores.

3. Resultados

Para a sistematização dos estudos, foi elaborado um quadro sinóptico, a fim de sintetizar as principais informações. Assim, tornou-se possível visualizar título, ano e país de publicação, objetivo, método e nível de evidência dos artigos incluídos na revisão, como descritos no Quadro 1. Os artigos, quando citados nos quadros, são representados pela simbologia alfanumérica A1, A2... A29.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos analisados na revisão integrativa acerca do impacto da Covid-19 na Depressão Pós-Parto e no vínculo mãe-filho, Salvador - BA, Brasil, 2023, (n = 29).

Nº	TÍTULO	AUTORES	ANO/ PAÍS	OBJETIVO	MÉTODO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
A1	<i>Mother-infant bonding and postpartum depression during the Covid-19 pandemic: a risk for nurturing care and child development</i>	DINIZA, B.P. <i>et al.</i>	2023/ Brasil	Avaliar o vínculo mãe-bebê estabelecido precocemente e a depressão puerperal (DP) em gestações que ocorreram durante a pandemia, identificar os fatores que podem ter influenciado esses resultados e verificar se houve associação entre o vínculo e a provável depressão puerperal	Estudo transversal	VI
A2	<i>Levels and predictors of postpartum depression and anxiety during the first year of the Covid-19 pandemic in a confined cross-border city</i>	REMARTÍNEZ-HAMED, A. <i>et al.</i>	2023/ Espanha	Identificar fatores de risco de ansiedade e depressão pós-parto durante a pandemia de Covid-19	Estudo transversal	VI
A3	<i>Mental health of pregnant and postpartum women during the third wave of the Covid-19 pandemic: a European cross-sectional study.</i>	TAUQEER, F. <i>et al.</i>	2022/ Bélgica, Noruega, Suíça, Países Baixos e Reino Unido	Descrever a saúde mental de mulheres grávidas e puérperas em cinco países europeus durante a terceira onda da pandemia (verão de 2021). O objetivo secundário foi identificar fatores de risco relacionados a sintomas depressivos e ansiosos entre gestantes e puérperas.	Estudo transversal	VI
A4	<i>Maternal psychological distress in the early postpartum period during Covid-19 pandemic: a pilot study.</i>	WANG, Y.S. <i>et al.</i>	2022/ Taiwan	Analisar o estresse pós-parto de mães taiwanesas que foram impedidas de visitar seus filhos hospitalizados devido aos programas de prevenção da pandemia de Covid-19.	Estudo de coorte	IV

A5	<i>Postpartum Depression after Maternal Isolation during the Covid-19 Pandemic: The MUMI-19 Study (Mothers Undergoing Mental Impact of Covid-19 Pandemic).</i>	BOUDIAF, L. <i>et al.</i>	2022/ França	Avaliar o impacto do isolamento materno no pós-parto imediato na taxa de depressão pós-parto (DPP) em um centro terciário	Estudo de coorte	IV
A6	<i>"I had so many life-changing decisions I had to make without support": a qualitative analysis of women's pregnant and postpartum experiences during the Covid-19 pandemic.</i>	ASHBY, G.B. <i>et al.</i>	2022/ Estados Unidos	Compreender as experiências de gestantes e puérperas durante a pandemia de Covid-19 em uma coorte do Alto Centro-Oeste.	Pesquisa de métodos mistos	IV
A7	<i>The Impact of Covid-19 on Anxious and Depressive Symptomatology in the Postpartum Period.</i>	PEREIRA, D. <i>et al.</i>	2022/ Portugal	Avaliar o impacto da pandemia de coronavírus nos níveis de depressão e ansiedade pós-parto e o papel do medo da Covid-19 no seu desenvolvimento.	Estudo transversal	VI
A8	<i>Psychological Distress and Behavioural Changes in Pregnant and Postpartum Individuals During the Covid-19 Pandemic.</i>	KOLKER, S. <i>et al.</i>	2022/ Canadá	Determinar os efeitos psicológicos e comportamentais da pandemia de Covid-19 em uma coorte canadense de indivíduos durante a gravidez e o período pós-parto	Estudo transversal	VI
A9	<i>Effects of the Covid-19 pandemic on perinatal mental health in Spain: Positive and negative outcomes.</i>	CHAVESA, C. <i>et al.</i>	2021/ Espanha	Descrever os efeitos da pandemia de Covid-19 na saúde mental materna perinatal na Espanha.	Estudo transversal	VI
A10	<i>The role of mothers' self-compassion on mother-infant bonding during the Covid-19 pandemic: A longitudinal study exploring the mediating role of mindful parenting and parenting stress in the postpartum period.</i>	FERNANDES, D.V.; CANAVARRO, M.C.; MOREIRA, H.	2021/ Portugal	Explorar longitudinalmente se a autocompaixão das mães estava associada ao vínculo mãe-bebê e se essa relação era mediada pela parentalidade consciente e pelo stress parental, realizado durante a primeira onda da pandemia de Covid-19.	Estudo longitudinal	IV
A11	<i>Postpartum during Covid-19 pandemic: Portuguese mothers' mental health, mindful parenting, and mother-infant bonding.</i>	FERNANDES, D.V.; CANAVARRO, M.C.; MOREIRA, H.	2020/ Portugal	Explorar como os sintomas ansiosos e depressivos das mães, o estresse parental, a parentalidade consciente e o vínculo mãe-bebê variam em função do momento do nascimento do bebê (pré- Covid-19 ou pós-Covid-19) e examinar a contribuição dessas variáveis ao vínculo mãe-bebê.	Estudo transversal	VI
A12	<i>Mental health status of pregnant and breastfeeding women during the Covid-19 pandemic-A multinational cross-sectional study.</i>	CEULEMANS, M. <i>et al.</i>	2020/ Irlanda, Noruega, Suíça, Países Baixos e Reino Unido	Avaliar o estado de saúde mental de mulheres grávidas e lactantes durante a pandemia e explorar potenciais associações entre sintomas depressivos, ansiedade e estresse e características sociodemográficas, de saúde e reprodutivas das mulheres.	Estudo transversal	VI

A13	<i>Impact Of Covid-19 On Post Natal Mental Health.</i>	TARIQ, N. <i>et al.</i>	2021/ Paquistão	Avaliar o impacto psicológico da Covid-19 nas mães no pós-parto.	Estudo transversal	VI
A14	<i>The Pandemial babies: effects of maternal stress on temperament of babies gestated and born during the pandemic.</i>	MORALES, H. <i>et al.</i>	2022/ Argentina	Analisar os efeitos das experiências negativas relacionadas à pandemia, da ansiedade pré-natal e da depressão no temperamento de bebês de seis meses.	Estudo longitudinal	IV
A15	<i>The Covid-19 Pandemic and Maternal Mental Health: A Longitudinal Study of Chilean and Foreign-Born Mothers.</i>	ABUFHELE, A.; NAREA, M.; TELIAS, A.	2022/ Chile	Exploramos os efeitos da pandemia sobre o estresse, os sintomas depressivos e as práticas parentais de mães com filhos com idade entre 24 e 30 meses, residentes em Santiago, Chile, e as diferenças entre mães nascidas no exterior e nativa.	Estudo longitudinal	IV
A16	<i>Risk And Resilience Factors Influencing Postpartum Depression And Mother-Infant Bonding During Covid-19.</i>	KORNFIELD, S.L. <i>et al.</i>	2021/ Estados Unidos	Examinar o impacto da pandemia de Covid-19 na gravidez e no período pós-parto, através de fatores de risco e resiliência pré-natais como preditores de depressão pós-parto e comprometimento do vínculo mãe-bebê.	Estudo transversal	VI
A17	<i>A multi-center survey on the postpartum mental health of mothers and attachment to their neonates during Covid-19 in Hubei Province of China.</i>	PENG, S. <i>et al.</i>	2021/ China	Investigar o apego das mães com e sem Covid-19 aos seus neonatos e a saúde mental pós-parto das mães nos primeiros 3 meses após o parto	Estudo longitudinal	IV
A18	<i>Maternal mental health and breastfeeding amidst the Covid-19 pandemic: cross-sectional study in Catalonia (Spain).</i>	LÓPEZ, M. <i>et al.</i>	2022/ Espanha	Descrever o impacto desta emergência sanitária mundial na dupla mãe-bebê logo após a primeira onda da pandemia Sars-Cov-2 (de março a maio de 2020)	Estudo transversal	VI
A19	<i>Efect of the Covid 19 pandemic on depression and mother-infant bonding in uninfected postpartum women in a rural region</i>	ERTEN, Ö. <i>et al.</i>	2022/ Turquia	Correlacionar a chance de depressão materna para pacientes que receberam convidados em casa vezes a chance de pacientes que não receberam convidados em casa.	Estudo de coorte	IV
A20	<i>Factors associated with postpartum depression symptoms among postpartum women in five countries during the Covid-19 pandemic: an online cross-sectional study</i>	COCA, K.P. <i>et al.</i>	2023/ Brasil, Coreia do Sul, Taiwan, Tailândia e Reino Unido	Examinar os fatores associados aos sintomas de depressão pós-parto (DPP) durante a pandemia de Covid-19 entre mulheres no pós-parto em cinco países, um assunto que não foi investigado até o momento	Estudo transversal	VI
A21	<i>Prevalence of postpartum depression and antenatal anxiety symptoms during Covid-19 pandemic: An observational prospective cohort study in Greece.</i>	MICHA, G. <i>et al.</i>	2022/ Grécia	Avaliar a prevalência de DPP e sintomas de ansiedade nas puérperas gregas e avaliar a associação de preocupações relacionadas ao Covid-19 com ansiedade pré-natal e sintomas de DPP.	Estudo de coorte prospectivo	IV

A22	<i>The Covid-19 Pandemic Impacted Maternal Mental Health Differently Depending on Pregnancy Status and Trimester of Gestation.</i>	BÉRARD, A. <i>et al.</i>	2022/ Canadá	Medir o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental materna, estratificando o estado de gravidez, trimestre de gestação e período/onda pandêmica	Estudo transversal	IV
A23	<i>Prevalence and Risk Factors of Postpartum Depression in Romanian Women during Two Periods of Covid-19 Pandemic.</i>	CITU, C. <i>et al.</i>	2022/ Romênia	Determinar a prevalência de depressão pós-parto, comparar a prevalência de depressão pós-parto em dois momentos diferentes durante a pandemia de Covid-19 e avaliar uma possível associação entre o momento do parto em um determinado período de a pandemia e o risco de depressão pós-parto	Estudo transversal	VI
A24	<i>Evaluating depression and anxiety throughout pregnancy and after birth: impact of the Covid-19 pandemic.</i>	CINDY, X.W. <i>et al.</i>	2022/ Canadá	Determinar o impacto da pandemia na depressão e ansiedade perinatal em uma coorte longitudinal de gravidez. Nossa hipótese foi de aumento dos escores de depressão e ansiedade em mulheres durante a gravidez e após o nascimento durante a pandemia em todos os momentos.	Estudo longitudinal	IV
A25	<i>The Impact of the Covid-19 Pandemic on Postpartum Maternal Mental Health.</i>	CHIARA, L. <i>et al.</i>	2022/ Itália	Explorar se as medidas de quarentena e o surto pandêmico de Covid-19 aumentaram o sofrimento psicopatológico no período pós-parto imediato	Estudo de coorte retrospectiva	IV
A26	<i>Mental health and sleep quality of low-income mothers of one-year-olds during the Covid-19 pandemic.</i>	PREMO, E.M. <i>et al.</i>	2023/ Estados Unidos	Examinar depressão, ansiedade e qualidade do sono entre mães de baixa renda com crianças de um ano de idade durante os primeiros meses da pandemia usando dados do estudo Baby's First Years	Estudo longitudinal	II
A27	<i>Postpartum Depressive Symptoms during the Beginning of the Covid-19 Pandemic: An Examination of Population Birth Data from Central New Jersey.</i>	MCFARLAND, M.J. <i>et al.</i>	2021/ Estados Unidos	Examinar a saúde mental das mulheres no período perinatal antes e durante a pandemia de Covid-19.	Estudo longitudinal	VI
A28	<i>Risk for probable post-partum depression among women during the Covid-19 pandemic.</i>	PARIENTE, G. <i>et al.</i>	2020/ Israel	Avaliar o risco de depressão pós-parto entre mulheres que tiveram parto durante a pandemia de Covid-19, em comparação com o risco entre mulheres que tiveram parto antes da pandemia de Covid-19.	Estudo transversal	VI
A29	<i>Moms Are Not OK: Covid-19 and Maternal Mental Health.</i>	MEYER, S. <i>et al.</i>	2020/ Canadá	Avaliar rapidamente a influência da pandemia de Covid-19 e subsequentes medidas de distanciamento/ isolamento físico na saúde mental e na atividade física de mulheres grávidas e puérperas.	Estudo transversal	VI

Fonte: Elaborado pelos autores.

A saber, o nível de evidência faz parte da etapa de avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão, a fim de facilitar a compreensão sobre o perfil metodológico dos estudos, bem como permitir avaliar a credibilidade científica das pesquisas, sendo eles: no nível I, evidências provenientes de revisão sistemática ou meta-análise; nível II, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado e bem delineado; nível III, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível IV, evidências provenientes de estudo de coorte e de caso controle; nível V, revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos; nível VI, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível VII, evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas (Galvão, 2006).

Em relação à análise das 29 publicações selecionadas, dezesseis (55,2%) eram estudos transversais, três (10,4%) estudo de coortes, uma (3,4%) pesquisa do tipo misto, e sete (24,2%) estudos longitudinais. Ao que se refere o nível de evidência, identificou-se que dezesseis (55,2%) estudos correspondiam ao nível VI, doze (41,4%) ao nível IV e apenas um (3,4%) ao nível II.

No que diz respeito à caracterização por ano de publicação dos estudos analisados, quatro (13,8%) foram realizados no ano de 2020, seis (20,7%) em 2021, quinze (51,7%) em 2022, e quatro (13,8%) em 2023.

Esta revisão incluiu estudos de muitos países, sendo eles: Argentina, Bélgica, Brasil, Canadá, Coreia do Sul, Chile, China, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grécia, Irlanda, Israel, Itália, Noruega, Países Baixos, Paquistão, Portugal, Reino Unido, Romênia, Suíça, Tailândia, Taiwan, Turquia. A maioria dos estudos, quatro (13,8%) foi realizada nos Estados Unidos da América e no Canadá, sendo três (10,4%) realizados a nível multinacional e apenas um (3,4%) no Brasil.

Aproximadamente, vinte estudos foram conduzidos com a Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS), seis com o Questionário de Ligação ao Bebê após o nascimento (PBQ), seis com o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), cinco com a Escala de Estresse Percebido (PSS), dois com a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), dois com a Escala de índice de estresse parental (PSI), dois com a Escala de Apego Materno Pós-Parto (MPAS), dois com o Questionário de Saúde do Paciente-8 (PHQ-8), um com a Escala de Depressão de Edimburgo (EDS), um com a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS), um com Escala de Autodepressão (SDS), um com a Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D), um com a Escala de Medo da Covid-19 (FCV-19).

De forma a caracterizar os resultados obtidos na análise dos 29 artigos, foi elaborado um quadro sinóptico, a fim de facilitar a visualização dos desfechos encontrados em cada estudo, como descritos no Quadro 2. Os artigos, quando citados nos quadros, são representados pela simbologia alfanumérica A1, A2... A29.

Quadro 2 - Caracterização dos resultados apontados pelos autores dos artigos selecionados na revisão integrativa, Salvador - BA, Brasil, 2023, (n= 29).

Nº	RESULTADOS	Nº	RESULTADOS
A1	Foram encontradas elevadas prevalências de provável DPP (29,1%) e de gestações não planejadas (70,9%), associadas a piores escores de vínculo mãe-bebê.	A2	Os resultados obtidos sobre o risco de DPP na nossa amostra foram em média 16,14±6,54, enquanto estudos realizados antes da pandemia informaram valores médios de 8,16.
A3	Os resultados mostram que, entre cinco países europeus, a prevalência de sintomas depressivos major e sintomas de ansiedade generalizada moderada a grave na população do estudo perinatal foi de até 17,0% e 17,7%, respectivamente. A prevalência de ansiedade geral foi de até 34,0% na subescala de ansiedade SDE. Os fatores de risco para sintomas depressivos maiores e sintomas de ansiedade generalizada moderada a grave incluem uma doença mental ou somática crônica pré-existente, como tabagismo, uma gravidez não planejada, ter tido Covid-19 ou sintomas semelhantes e localização residencial.	A4	Os resultados mostraram que o estresse das mães que foram impedidas de visitar seus filhos hospitalizados devido aos programas de prevenção da pandemia de Covid-19, foi maior no terceiro dia pós-parto do que no primeiro dia, independentemente da situação de internação dos filhos.

A5	A principal diferença observada foi em relação à proporção de escores no dia 3 no grupo que estava em confinamento, refletindo sintomas moderados a graves de tristeza pós-parto (PPB). Descobrimos que a paridade ≥ 1 foi um fator de proteção para DPP e o abuso psicológico foi correlacionado com um risco de DPP.	A6	Os temas específicos que surgiram na nossa população incluíram o aumento da incerteza em torno dos cuidados médicos e das mudanças relacionadas com a pandemia, o isolamento social e os impactos negativos na saúde mental.
A7	Um dos achados mais relevantes foi que, com base nos pontos de corte das escalas de triagem, a prevalência de sintomas clinicamente significativos de depressão e ansiedade foi maior nessas mulheres em comparação com aquelas que deram à luz antes do período pandêmico, sugerindo que as puérperas durante o período de pandemia de Covid-19 correm maior risco de desenvolver depressão e ansiedade pós-parto.	A8	Descobriu-se que a depressão e a ansiedade são significativamente maiores em nossa coorte pandêmica em comparação com coortes pré-pandêmicas de gestantes e pós-parto. Mais especificamente, as participantes pós-parto (em comparação com as gestantes) eram mais propensas a relatar depressão na EPDS.
A9	No primeiro objetivo (ou seja, analisar o sofrimento psicológico nas mães), os resultados mostraram que as taxas de sintomas de depressão e ansiedade eram elevadas, durante a pandemia da Covid-19. Mais da metade das mulheres (58%) relataram sintomas depressivos, avaliados como EPDS > 11.	A10	Nossos resultados corroboram nossas hipóteses, mostrando que níveis mais elevados de autocompaixão previram um vínculo mãe-bebê menos prejudicado através dos dois mediadores sequencialmente (ou seja, atenção plena).
A11	No presente estudo, 27,5% das mães apresentaram sintomatologia ansiosa e depressiva clinicamente significativa. Este resultado está de acordo com outros estudos, mostrando o efeito adverso da pandemia de Covid-19 na saúde mental materna durante o período pós-parto e um aumento na mortalidade materna, ansiedade e depressão em comparação com os níveis do período anterior à pandemia de Covid-19.	A12	A prevalência global de sintomas depressivos maiores durante a pandemia da Covid-19, foi de cerca de 14%, com pontuações mais elevadas observadas entre as mulheres que vivem no Reino Unido e na Irlanda.
A13	As mulheres participantes deste estudo relataram maior sofrimento psicoemocional e pontuações EPDS mais altas, decorrentes do fato de terem contraído a infecção por Covid-19 durante a gravidez.	A14	Os resultados indicaram que os níveis de ansiedade e sintomas depressivos aumentaram durante o segundo e terceiro trimestre da gravidez e diminuíram significativamente durante o período pós-parto. Por outro lado, uma maior quantidade de experiências negativas relacionadas com a pandemia previu níveis mais elevados de ansiedade e depressão pré-natal, o que destaca o efeito adverso do contexto pandêmico sobre a saúde mental das mulheres grávidas.
A15	Este estudo mostra evidências de que a pandemia da Covid-19 pode ter efeitos heterogêneos nos sintomas de depressão e níveis de estresse, afetando mães nascidas no exterior em maior medida.	A16	Os resultados sugerem que a depressão pré-natal se destaca como um importante fator de risco que prediz a depressão pós-parto e contribui exclusivamente para o comprometimento do vínculo mãe-bebê após a depressão pós-parto ser contabilizada.
A17	Esses resultados indicaram que tanto a ansiedade quanto a depressão pós-parto tiveram impactos negativos no apego mãe-filho entre mães confirmadas com Covid-19.	A18	Em termos de saúde mental materna, 25% da amostra rastreia positivamente na EPDS, necessitando de avaliação adicional para descartar sintomas depressivos. O STAI-state e o PBQ não detectam anormalidades nos níveis de ansiedade ou no vínculo mãe-filho em nossa amostra, já que 100% das mães pontuaram abaixo dos pontos de corte em cada teste
A19	Verificou-se que aquelas com depressão pós-parto tinham maior probabilidade de receber convidados em casa durante o período pandêmico em comparação com aquelas sem depressão pós-parto.	A20	Amostras agrupadas do Brasil, Reino Unido, Taiwan, Tailândia e Coreia do Sul apresentaram 29,3% de mulheres com sintomas de depressão pós-parto.
A21	Portanto, a prevalência de DPP durante a primeira fase da pandemia de Covid-19 não aumentou, muito provavelmente porque a Grécia não foi duramente atingida pela primeira vaga pandêmica.	A22	Nesse estudo demonstramos que aquelas que deram à luz durante a pandemia foram mais afetadas mentalmente do que aquelas que estavam grávidas.

A23	Verificou-se que as mulheres que deram à luz durante a onda 4 da pandemia tiveram uma taxa significativamente maior de DPP em comparação com aquelas que deram à luz durante a onda 1 da pandemia	A24	Os escores médios de depressão e ansiedade foram significativamente maiores no grupo pandêmico no período pós-parto.
A25	Nosso estudo mostrou níveis maiores de depressão leve durante o período pós-parto de seis meses entre mulheres que tiveram parto durante a pandemia de Covid-19, em comparação com o período pré-pandemia.	A26	Os resultados desse estudo descobriram que mães de baixa renda com crianças de um ano relataram taxas mais baixas de depressão e ansiedade e melhor qualidade do sono durante a fase inicial da pandemia em comparação com antes.
A27	Os resultados deste estudo de base populacional sugerem que o parto durante o primeiro mês da pandemia de Covid-19 foi associado a mais sintomas depressivos pós-parto durante o parto durante o segundo mês da pandemia não estava relacionado à sintomatologia depressiva.	A28	Os resultados desse estudo mostraram menor risco de depressão entre mulheres que deram à luz durante o período de estrito isolamento de antes pandemia de Covid-19 em comparação com aqueles que entregaram antes a pandemia.
A29	Os resultados desta pesquisa ilustraram um aumento significativo nos níveis auto relatados de depressão e ansiedade, e substanciais reduções na atividade física em mulheres grávidas desde antes da pandemia de Covid-19.		

Fonte: Elaborado pelos autores.

No contexto geral, observa-se que dezessete (58,6%) artigos apresentam como objetivo compreender os efeitos da pandemia da Covid-19 na saúde mental das mulheres seguida por sete (24,1%) artigos propôs-se a analisar os fatores de risco à DPP durante a pandemia e cinco (17,2%) artigos que descreveram os impactos da pandemia no vínculo mãe-filho. Portanto, percebe-se que essa é uma amostra de estudos que dissertam majoritariamente sobre os impactos que a pandemia da Covid-19 causou na saúde mental das mulheres.

Por fim, foi realizada uma análise descritiva, adotada para a organização e discussão dos resultados evidenciados, na qual foi apresentada uma síntese de cada estudo incluído na revisão, organizados em categorias temáticas.

4. Discussão

Para análise, interpretação dos dados e síntese do conhecimento, foi categorizada as principais temáticas encontradas nos estudos. Todos os artigos publicados foram disponibilizados no idioma inglês.

A análise de conteúdo dos objetivos e resultados encontrados nos artigos selecionados permitiu a categorização em:

4.1 Efeitos do cenário pandêmico na saúde mental das novas mães

Analisando os artigos desta revisão foi constatado que a maioria evidenciou impactos negativos da pandemia da Covid-19 na saúde mental das novas mães. Ao que se referem sobre sofrimento psicológico, essas mulheres foram mais acometidas por patologias como ansiedade generalizada e sintomas depressivos clinicamente significativos.

Um exemplo disso é o estudo A12 que foi feito a nível multinacional (5 países), em que investigou cerca de 9.041 mulheres para avaliar o estado de saúde mental de mulheres grávidas e lactantes durante a pandemia, revelando uma prevalência de 13% de sintomas depressivos nas novas mães durante a pandemia.

Isso pode ser explicado, segundo o estudo A6 pelas restrições relacionadas à pandemia da Covid-19 que representou encargos adicionais para a saúde mental das mulheres, devido à impossibilidade de buscar apoio emocional e prático fora de casa, que por vezes passaram pela privação do sono, sem poder ter alguém de fora para ajudar a cuidar da criança e pela rotina de cuidados higiênicos redobrados, em vista do medo de contágio.

Quando analisado a prevalência desses transtornos em relação ao período perinatal, observa-se que a maioria dos estudos refere o pós-parto como o mais propenso ao desenvolvimento de psicopatologias, como exemplo disso tem-se no estudo A8 a identificação de que as puérperas, em comparação com as gestantes, foram mais propensas a relatar depressão na escala de Edimburgo.

Isso corrobora com a nossa hipótese de que o pós-parto é uma fase marcada por intensas mudanças na vida da mulher e do homem, além de se configurar como um período propício ao surgimento de sentimentos ambivalentes. Além disso, Fernandes & Cotrin (2013) afirmam em seu estudo que esse momento provoca novas adaptações, não só fisiológicas como também psicológicas, frente à preparação para a parentalidade que vai perpassar por alterações na rotina e nos hábitos. Essa fase de acontecimentos mais sensíveis e vulneráveis favorece o surgimento de problemas mentais que incluem a tristeza puerperal e a depressão pós-parto (DPP).

Um dado curioso associado a essa questão do pós-parto foi que o estudo A20 percebeu que puérperas com sintomas depressivos apresentaram menor crença em relação à amamentação, ou seja, maior probabilidade de alimentar seus bebês com leite humano ordenhado e/ou fornecer alimentação complementar. Logo, entende-se que impactos causados na saúde mental materna podem gerar consequência ao desenvolvimento infantil.

No entanto, estudos como o A14 identificaram maior prevalência de depressão em gestantes, isso pode ser explicado devido a composição da amostra, neste estudo, por exemplo, o quantitativo de gestantes foi maior do que o de puérperas, além de ter utilizado uma escala voltada a avaliar potencialmente depressão durante a gravidez.

E ao que parece, segundo o estudo A18 o estresse causado pela pandemia quando acometido em gestantes não é capaz de gerar resultados negativos na saúde do recém-nascido ou alterar o estabelecimento da amamentação, muito pelo contrário, o vínculo mãe-filho se intensificou positivamente. Isso pode ser explicado, pelo simples fato de que muitas gestantes tiveram afastamento antecipado do trabalho, aumentando o repouso e descanso em casa, possibilitando práticas de interação com o bebê. De acordo com Costa, Andrade, Tomaz, Cordeiro, Jansen & Verissimo (2021) essas práticas de interação como conversar com o feto, chamá-lo por um nome ou apelido, acariciar a barriga, são representativas ao vínculo entre os genitores e a criança.

Além disso, na presente revisão, verificou-se elevado número de artigos que compararam o impacto do período pandêmico e não pandêmico na saúde mental materna. Um exemplo é o estudo A7 que revela a prevalência de sintomas clinicamente significativos de depressão e ansiedade maior em mães que deram à luz durante a pandemia em relação àquelas que deram à luz antes do período pandêmico. Isso está de acordo com relatos de que a pandemia da Covid-19 afetou negativamente a saúde mental da população em geral.

Ao que se têm em relação ao período da pandemia, alguns artigos referem que o início da pandemia foi o mais prejudicial à saúde mental materna, a exemplo do estudo A27. Isso sugere que mães, ao dar à luz em outros períodos da pandemia, possam ter tido mais tempo para obter informações, frente às descobertas em curso da doença nova, além de possibilitar novos recursos para preservar a sua saúde mental, como exemplo o guia lançado pela OMS em 2022 que fala sobre a integração da saúde mental perinatal nos serviços de saúde, escrito para fornecer informações sobre como o pessoal dos serviços de saúde materno-infantil pode promover a promoção da saúde mental, prevenção, tratamento e cuidados (OMS, 2022b).

No entanto, em contraste com a maior parte dos estudos encontrados na literatura que versa sobre o impacto negativo na saúde mental materna durante a pandemia, houve estudos que evidenciaram taxas mais baixas de depressão e ansiedade, assim como melhor qualidade do sono durante a fase inicial da pandemia, uma hipótese para isso é que segundo o estudo A28 durante o confinamento as mães ganharam mais apoio familiar, receberam mais ajudas, devido à permanência dos familiares em casa, somada ao fato de terem tido alta antecipada da maternidade, voltando mais rapidamente para o seio familiar.

Portanto, os estudos analisados sugerem que o cenário pandêmico gerou impactos mais negativos do que positivos na saúde mental materna, além disso, mostrou que o início da pandemia e o período pós-parto foram os momentos mais propensos e intensos ao aparecimento de psicopatologias como a depressão e a ansiedade.

4.2 Efeitos do cenário pandêmico no vínculo mãe-filho

Sabe-se que a pandemia da Covid-19 provocou inúmeras mudanças na rotina da população, afetando principalmente o bem-estar emocional das famílias, gerando consequências ao estabelecimento do vínculo entre os pais e filhos.

Dentre os artigos analisados, existem poucos estudos que descrevem os impactos que a pandemia da Covid-19 pode ter causado no vínculo mãe-filho diretamente. Todavia, foi possível identificar alguns fatores envolvidos na mudança dessa relação mãe-filho, como os efeitos psicoemocionais das puérperas e as alterações impostas pela pandemia: menor possibilidade de apoio familiar, redução das consultas de pré-natal, mudanças nos protocolos no parto, menor contato entre mãe e recém-nascidos após o nascimento.

Um exemplo disso foi o estudo A1 que revelou a influência significativa de fatores mentais maternos no estabelecimento do vínculo mãe-filho, identificando que mães com sintomas de depressão gerados pela pandemia da Covid-19 tinham escores mais elevados na escala de vínculo, logo, correspondiam aos piores vínculos. Isso chama atenção para alertar os profissionais de saúde sobre a necessidade de um olhar mais cauteloso e atento a essas mulheres.

No tocante ao vínculo prejudicado, é curioso perceber que o estresse parental aparece muito nos artigos como preditor para essa condição. Um exemplo disso é o estudo A11 que identifica isso nos seus resultados, onde a maioria das mães que desenvolveram sintomatologia ansiosa e depressiva clinicamente significativa estava em algum tipo de relacionamento (casadas, namorando etc.), e em geral, viviam em família nuclear (ou seja, uma família com dois pais e seus filhos). Isso pode ser explicado, pois mães estressadas tendem reagir a essas situações com posturas diversas que acabam afetando a relação com a criança, refletindo em maior hostilidade, agressividade e negligência, além de gerar maior ansiedade nos cuidados maternos e menor afetividade materno-infantil (Ribeiro, Gondim, Scorzafave, Sponholz-Gomes, Santos & Mello, 2023).

Ainda sobre isso, têm-se nos resultados encontrados pelo estudo A4 que o vínculo mãe-filho foi prejudicado por sintomas de estresse materno, em vista das restrições do ambiente hospitalar que impediu as visitas para seus filhos que permaneciam internados. Isso pode ser explicado devido aos programas de prevenção da pandemia de Covid-19, em que muitas maternidades implementaram protocolos restritivos de visitas.

Em se tratando do cenário pandêmico, tem-se no estudo A11 a evidência de que mães que deram à luz durante o contexto de pandemia foram mais afetadas do que aquelas que tiveram seus filhos antes da pandemia, uma hipótese para isso é que durante esse cenário, as puérperas podem ter estado mais focadas no medo e receio de se contaminar pela nova doença, ao ponto que isso a tornou menos capaz de se descentrar das suas próprias emoções e concentrar a sua atenção nas emoções do bebê.

Interessante que no estudo A1 evidenciou que além dos sintomas depressivos nas mães, aquelas que não planejaram a gravidez também tiveram maior risco de vínculo prejudicado, o que pode ser explicado pelos riscos, impactos econômicos e incertezas vividas durante a pandemia, ao tempo que o estudo A10 examinou, justamente, como a elevada autocompaixão das mães, foi um fator de proteção ao vínculo prejudicado. Logo, esses achados mostram a importância da incorporação rotineira de escalas de triagem para sintomas depressivos e ansiedade materna nos protocolos de atendimentos, haja vista que são fatores potencialmente modificáveis através da assistência à saúde oferecida.

Além disso, o estudo A17 evidenciou que mães com o diagnóstico confirmado de Covid-19 em comparação àquelas do grupo suspeito e controle, tinham menos apego aos filhos. Isso pode ser explicado pelas restrições impostas pela pandemia que potencializaram a separação mãe-filho, em vista do medo de transmissão do vírus ao bebê.

Em contrapartida com a maioria dos estudos, o A18 identificou que o período pandêmico foi um fator positivo ao vínculo mãe-filho, visto que as restrições impostas pela pandemia possibilitou a maior estadia da mulher em casa, promovendo momentos de descanso e repouso, agregando ainda na oportunidade de desenvolvimento mais rotineiro de práticas de interação da mãe com o filho.

Diante disso, observa-se que existe uma escassez de produção científica que se propõe a analisar o impacto da pandemia da Covid-19 no vínculo mãe-filho. Assim, ao que se pôde verificar, o cenário pandêmico evidenciou efeitos mais negativos do que positivos ao vínculo mãe-filho, em que sua maioria, esteve relacionada às questões de saúde mental materna e as restrições impostas pela pandemia.

4.3 Principais fatores de risco da depressão pós-parto durante a pandemia da Covid-19

A pandemia impôs uma mudança significativa no cotidiano de todos e com as puérperas não foi diferente. O confinamento, a diminuição ou restrição do relacionamento social, o *home office*, a diminuição das práticas de atividades físicas, alterações no sono, dificuldades de procurar assistência médica, o medo do contágio e o pessimismo frente à situação desanimadora da pandemia foram gatilhos para o comprometimento da saúde mental nesse período.

Observando os estudos inseridos nesta revisão, têm-se, a maioria, identificando fatores de risco que predisuseram às puérperas a desenvolver depressão pós-parto durante a pandemia da Covid-19. Interessante é que ao analisar alguns artigos que evidenciaram o aumento de sintomas depressivos em puérperas durante a pandemia, percebeu-se que essa condição esteve associada à contaminação pelo vírus, a exemplo do estudo A13.

Todavia, no estudo A2, em que 85% das puérperas apresentaram sintomas relativos à depressão pós-parto, dessas, 63% não tinham diagnóstico de Covid-19. Levando a hipótese de que outros fatores como: a situação de não ter tido ajuda para cuidar do recém-nascido, a multiparidade e ter um emprego remunerado, foram os principais fatores que interferiram negativamente para o aparecimento de sintomas depressivos, o que pode sugerir uma carga psicológica mais exacerbada às mães.

Alçando novos olhares, haja vista que os contextos étnicos raciais e socioeconômicos fazem parte do ser humano, observou-se no A24 que as mulheres de etnia não branca e renda baixa durante o período pandêmico estavam mais propensas a desenvolver sintomas de DPP, em comparação a isso, tem-se o estudo A26 que refere sobre a etnia não ter sido um fator de risco, porém refere que mães de baixa renda podem ter tido uma experiência emocional positiva durante a pandemia.

No que tange os aspectos emocionais positivos relacionados às mães de baixa renda, isso pode ser explicado, devido aos auxílios financeiros e de moradia disponibilizados pelo governo a esse grupo populacional. Esses programas do governo também influenciaram positivamente a vida das mães nativas em comparação às estrangeiras, como mostra no estudo A15 que evidenciou diferenças significativas no acesso à proteção social por parte do governo, na retirada de dinheiro dos fundos de reforma e nas mudanças de habitação das mães nascidas no país do que aquelas que nasceram no exterior.

Outrossim, o estudo A6 descreve as experiências de gestantes e puérperas durante a pandemia da Covid-19, identificando fatores de risco para DPP como: maior incerteza em torno da segurança social e médica; a experiência de isolamento social durante a gravidez; parto e cuidados neonatais; e saúde mental negativa. Tais achados sugerem que essas mulheres podem ter tido medo de adoecer e morrer por Covid-19, sendo afetada a saúde mental de ambas.

Ainda falando sobre os fatores de risco, alguns estudos, como o A16, traz a depressão pré-natal como um preditor para o desenvolvimento da DPP, experiências adversas na infância e depressão e ansiedade pré-natal também contribuem de forma única para o risco de depressão pós-parto. Igualmente, mostra que a autossuficiência e as relações parentais não hostis são fatores de resiliência, ou seja, parecem proteger as mães tanto para a depressão pós-parto como para o vínculo mãe-filho prejudicado.

Portanto, percebe-se que os fatores de risco da DPP têm papel fundamental não só no desenvolvimento materno, mas também no desenvolvimento infantil, visto que a saúde mental materna pode refletir negativamente na saúde mental da criança.

5. Considerações Finais

A pandemia da Covid-19 gerou impactos potenciais na saúde mental das pessoas em todo o mundo, proporções essas, que alterou as rotinas, hábitos e dinâmicas de vida das sociedades, desde que foi decretada. Essa revisão destinou-se a analisar a produção do conhecimento sobre como esse cenário pandêmico impactou na depressão pós-parto e no vínculo mãe-filho, constituído numa análise de conteúdo das temáticas mais prevalentes dos estudos selecionados, suscitando discussões a partir de cada uma das categorias.

Dessa forma, foi possível identificar, no geral, de que a pandemia pode colocar as mães em risco potencialmente aumentado de desenvolver DPP, ou seja, os estudos corroboraram com a nossa hipótese de que a pandemia afetou negativamente a saúde mental das puérperas, além de possuir maiores achados científicos que mostram a prevalência de vínculo mãe-filho prejudicados durante esse período. Sendo assim, cabe chamar atenção para o combate à depressão puerperal, visto que esse é um fator modificável através da assistência à saúde oferecida.

As tensões de um futuro incerto e o isolamento social específico da Covid-19 intensificaram as experiências do período pós-parto, que são difíceis, mesmo em circunstâncias ideais, e precisam da atenção dos decisores políticos para evitar o agravamento da saúde mental materna e o comprometimento do vínculo mãe-bebê. Logo, sugere-se a implementação de prevenção e intervenções de tratamento que combatam a depressão pós-parto, sendo essas ações uma alta prioridade durante tempos de pandemia.

Dentro desse contexto, essas conclusões podem ajudar os governantes na promoção de acessos às mulheres a programas que além de promover a saúde mental, também priorizem práticas de interação durante o período perinatal para mães e famílias durante emergências de saúde pública. Além disso, é importante fomentar que as futuras produções acadêmicas tragam em sua análise um olhar mais sensível e direto para o vínculo materno infantil, com o intuito de mitigar os impactos que a DPP pode causar nessa relação.

Referências

- American Psychiatric Association. (2013). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Washington. <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>.
- Andrade, G. D., & Mainardes, S. C. C. (2022). Baby blues: sinais, alertas e fatores de proteção. *Braz J Dev*, 8(9), 61900-61918. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/51914>.
- Andrade, C. J., Baccelli, M. S., & Benincasa, M. (2017). O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise winnicottiana. *Revista Vínculo*, 14(1), 1-13. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902017000100004.
- Arrais, A. R. (2017). Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. *Revista Psicologia, saúde & doenças*, 3(18). <https://www.redalyc.org/pdf/362/36254714016.pdf>.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Editora Almedina.
- Costa, P., Andrade, P. R., Tomaz, B. A. R., Cordeiro, S. M., Jansen, D. C., & Verissimo, M. L. R. (2021). Oficinas educativas sobre vínculo com o feto durante a gestação: um ensaio clínico. *Revista Gaucha Enferm*, (42). <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/NqRrgrSfS6LMX63K3zXRx8d/?lang=pt#>.
- Dittz, E. S., Leão, A., Madalena, C. M., Costa, P. R., Azevedo, L., & Magalhães, L. C. (2022). Maternidade em tempos de pandemia de Covid-19: o que nos revelam as mães atendidas em um hospital de referência. *Revista Interface*, 10(26). <https://www.scielo.org/article/icse/2022.v26/e210785/>.
- Evêncio, K. M. M. (2019). Dos tipos de conhecimento às pesquisas qualitativas em educação. *Revista Psic*, 13(47), 440-452. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2105/3133>.
- Ercole, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *Revista Min Enferm*, 1(18), 1-260. <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v18n1/v18n1a01.pdf>.

- Fernandes, C. F., & Cotrin, D. T. J. (2013). Depressão pós-parto e suas implicações no desenvolvimento infantil. *Revista Panor*, 14, 15-34. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/454>.
- Freitas, L. V., Scarabel, C. A., Duque, B. H. (2017). As implicações da depressão pós-parto na psique do bebê: Considerações da Psicologia Analítica. *Revista Psicol Argum*, 30(69), 253–263. <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/23281/22354>.
- Galvão, C. M. (2006). Níveis de evidências. *Revista Acta Paul Enferm*, 2(19). <https://www.scielo.br/j/ape/a/JXrfXqCfD4vPztQFQBkBrk7g/>.
- Garcia, L. P., & Duarte, E. (2020). Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da Covid-19 no Brasil. *Revista Epidemiol Serv Saúde*, 2(29). <https://www.scielo.br/j/ress/a/B7HqzhTnWCvSXXkrGd7CSjhm/#ModalTutors>.
- Joaquim, R. H. V. T., Dittz, E. S., Leão, A., Madalena, C. M., Costa, P. R., Azevedo, L., & Magalhães, L. C. (2022). Maternidade em tempos de pandemia de Covid-19: o que nos revelam as mães atendidas em um hospital de referência. *Revista Interface*, 10(26). <https://www.scielo.org/article/icse/2022.v26/e210785/>.
- Malta, D. C., Gomes, C. S., Barros, M. B. A., Lima, M. G., Silva, A. G., Cardoso, L. S. M. ... Szwarcwald, C. L. (2021). A pandemia de Covid-19 e mudanças nos estilos de vida dos adolescentes brasileiros. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, (24). <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/4xc9dNPPnXXNMtSYpJX3kqh/?format=pdf&lang=pt>.
- Ministério da Saúde. (2021a). O que é a Covid-19. Brasília, DF. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>.
- Natividade, M. S., Bernardes, K., Pereira, M., Miranda, S. S., Bertoldo, J., Teixeira, M. G., Livramento, H. L., & Aragão, E. (2020). Distanciamento social e condições de vida na pandemia Covid-19 em Salvador-Bahia, Brasil. *Revista Cien Saude Colet*, 9(25). <https://www.scielo.br/j/csc/a/kjGcdPnc3XdB7vzGJjZVzP/?lang=pt>.
- Organização Mundial da Saúde. (2022a). Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão. Geneva. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>.
- Organização Mundial da Saúde. (2022b). Guide for integration of perinatal mental health in maternal and child health services. Geneva. <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/362880/9789240057142-eng.pdf?sequence=1>.
- Organização Mundial da Saúde. (2020). OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. Geneva. <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>.
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2021). Depressão. Brasília, DF. <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>.
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan: a web and mobile app for systematic reviews. *Rev Systematic Reviews*, 5(210). <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016-0384-4>.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D. ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Revista BMJ*, 372(7). <http://www.prisma-statement.org/PRISMAStatement/FlowDiagram>.
- Ribeiro, C. S., Gondim, E. C., Scorzafeve, L. G. D. S., Sponholz-Gomes, F. A., Santos, D. D., & Mello, D. F. (2023). Parental stress during pregnancy and maternity. *Revista Esc Enferm USP*, 57, 20220351. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0351en>.
- Sousa, L. M. M., Marques, J. M., Firmino, C. F., & Frade, M. F. (2018). Modelos de formulação da questão de Investigação na prática baseada na evidência. *Revista investigação em enfermagem*, 2(23). <https://www.researchgate.net/publication/325699143>.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revista Einstein*, 8(1). <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>.